

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N. DE 2008
(Da Senhora Rebecca Garcia)

**Solicita ao Ministro da
Ciência e Tecnologia, Sr. Sérgio
Rezende, informações referentes
ao tijolo vegetal.**

Senhor Presidente,

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. que seja encaminhada ao Ministro da Ciência e Tecnologia, Sr. Sérgio Rezende, solicitação de informações referentes ao tijolo vegetal.

JUSTIFICATIVA

De acordo com informações publicadas recentemente, cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) criaram um tijolo vegetal, produzido a partir de restos florestais da região. Tão resistente quanto o tradicional, oferece vantagens no processo de produção e construção. Segundo o pesquisador-titular do instituto na área de Recursos Florestais, com ênfase em inovação tecnológica, Jadir Rocha, o tijolo usa matéria que seria transformada em 'lixo', não pressiona o desmatamento, pois não precisa de lenha para ser queimado e, com isso, reduz as emissões de gases de efeito estufa, e não requer cimento para ser assentado.

De acordo com ele, é possível construir uma casa popular, em torno de 40 metros quadrados (cerca de 5 mil tijolos), em 8 horas. O projeto acaba de receber o prêmio Professor Samuel Benchimol 2008, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, concedido a iniciativas que visam o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

O tijolo vegetal é produzido com o ouriço da castanha-do-brasil, a casca da castanha e os mesocarpos do coco e do tucumã (um tipo de palmeira), que oferecem grande resistência mecânica. De acordo com o pesquisador, há grande disponibilidade de matéria-prima na região, o custo maior só é o de transporte do material. Os restos vegetais são triturados e aglutinados com resinas fenólicas (caso de prensagem quente) ou resinas de laminação e catalisadores (prensagem fria). Como não leva massa, o tijolo é assentado com base no sistema macho-fêmea.

O tijolo vegetal mostrou-se excelente isolante térmico e apresenta grande durabilidade em uma região de elevada temperatura e umidade. "Como não usa argila, tivemos um ganho adicional na área de saúde. Na produção tradicional, os oleiros, ao retirar a argila, deixam enormes buracos que acumulam água de chuva. Esses locais tornam-se nascedouros de mosquitos causadores de inúmeras doenças, como a dengue. O nosso processo elimina esse problema", diz Rocha.

De acordo com o pesquisador, a invenção está sendo patenteada e será negociada por uma divisão do Inpa que cuida de propriedade intelectual e negócios.

No momento, os pesquisadores Cynthia Pontes, Tereza Bessa, Vânia Lima e o próprio Rocha trabalham para completar os testes do tijolo vegetal.

Diante das informações, solicito ao Ministro da Ciência e Tecnologia, Sr. Sérgio Rezende, as seguintes informações:

1) Existe um programa/setor do Ministério que acompanhe o desenvolvimento dessas pesquisas no sentido de enriquecê-las, incentivá-las e torná-las públicas?

2) O Ministério mantém algum tipo de parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa)? E com o Ministério do Meio Ambiente?

3) De que maneira parlamentares podem contribuir com a realização de pesquisas como essas? Por meio de Emenda Individual do OGU do Ministério é possível dar incentivos a essas pesquisas?

4) A nova tecnologia, desenvolvida pelo Inpa, permite acelerar construções civis sem agredir o meio ambiente e forçar mais consumo de energia. A preservação do meio ambiente é uma questão discutida mundialmente e essencial para o nosso futuro. Como o Ministério pretende atuar diante da nova descoberta?

Sala de Comissões, 21 de Outubro de 2008

REBECCA GARCIA

Deputada Federal (PP/AM)